

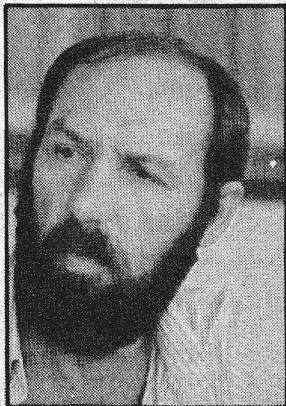
Ferroviários: greve sairia com ou sem apoio de Lula

Diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Central do Brasil, ligados à CUT e filiados ao PT, garantiram que a greve é nacional e tem o apoio do candidato petista Lula da Silva. José Geraldo Mafra, diretor do sindicato, membro da CUT e com um **buttom** do PT na camisa, disse que a greve foi articulada há dois meses e meio e deflagrada porque "o governo, acreditando nos argumentos da direita — de que uma paralisação não interessaria à Lula — pensou que os estávamos blefando".

— O próprio Lula tem declarado que sua candidatura não teria sentido se ele, em razão dela, abdicasse dos interesses dos trabalhadores.

A demonstração de que a articulação da greve tem o endosso tanto da CUT como do PT, segundo Miriam Sá Barreto, representante do Nordeste no comando

Foto de César Bravos



Meneghelli culpa Governo

nacional, "ficará clara dia 10 (amanhã), no comício de encerramento da campanha de Lula no Rio".

Raphael Martinelli, advogado da CUT, disse que só o Governo pode acabar com a greve, atendendo às reivindicações, uma delas, a reposição salarial de 90,83 por cento.

De passagem pelo Rio,

Jair Meneghelli, Presidente da CUT, explicou na Assembleia Legislativa, que as greves não são feitas em função de candidaturas.

Meneghelli, acusou o Governo de tentar criar "um clima de desestabilização política". Ele atribuiu a greve dos ferroviários à falta de disposição do Governo para negociar.

— É o cúmulo: o dissídio dos metalúrgicos de Volta Redonda entrou no TST em março e ainda não foi julgado. O que há por trás disso? Hoje, na assembléia em Volta Redonda, o que os diretores do Sindicato vão dizer?

O PT enfrenta ainda uma greve por melhores salários de 12.700 servidores em duas de suas Prefeituras em São Bernardo do Campo e Diadema, no ABC Paulista. O movimento está sob a coordenação da Convergência Socialista, uma das facções mais radicais abrigadas no PT.